Pensando e planejando a bacia

Este é o nosso desafio para uma cidadania ativa, coletiva e planetária

GUAPIAÇU GRANDE VIDA

REALIZAÇÃO

REGUA

PATROCÍNIO

PETROBRAS

APRESENTAÇÃO

Esta publicação é um produto do projeto Guapiaçu Grande Vida, realizado pela Reserva Ecológica de Guapiaçu - REGUA com patrocínio da Petrobras por meio do Programa Petrobras Socioambiental.

Sintetiza o conhecimento compartilhado com 530 lideranças comunitárias durante 18 reuniões, que duraram um total de 72 horas, destinadas ao Planejamento Estratégico Ambiental Participativo nas 18 comunidades da sub-bacia do rio Guapiaçu. Este produto deverá auxiliar no empoderamento dos atores sociais no planejamento de suas comunidades e seu território.

Este guia se propõe a ser um material de consulta para planejamento do território e como auxílio no processo de organização das comunidades e seus atores sociais. Esperamos que esta prática e vivência ajudem nos próximos processos de planejamento da região. O exercício de reflexão e do debate é fundamental nos processos democráticos e participativos.

A REGUA tem o compromisso com o desenvolvimento sustentável e a conservação da biodiversidade na alta bacia do rio Guapiaçu no município de Cachoeiras de Macacu/RJ e acredita que a mobilização social contribui para um mundo melhor.

Obrigado

Área dos Alagados na Reserva Ecológica de Guapiaçu

RESERVA ECOLÓGICA DE GUAPIAÇU
REGUA

A REGUA é uma Organização não governamental (ONG) com mais de 10 anos de existência, situada na sub-bacia do rio Guapiaçu, na localidade do Guapiaçu, município de Cachoeiras de Macacu, RJ. Tem como principal objetivo proteger o remanescente florestal de Mata Atlântica na alta bacia do rio Guapiaçu e sua biodiversidade do desmatamento, da caça e da exploração predatória de recursos naturais. Além de procurar restaurar habitats nativos, reintroduzir espécies extintas localmente, inventariar a biodiversidade local e fazer um trabalho de educação ambiental com a comunidade. Em novembro de 2014 REGUA foi aceita como Posto Avançado da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica (RBMA). Na área da reserva são realizadas atividades de restauração florestal, restauração de habitat, combate à caça, fiscalização, reintrodução de espécies ameaçadas como o Mutum do Sudeste e a Jacutinga.

Seu viveiro tem capacidade de produção de 40.000 mudas/ano, onde a maioria das espécies tem suas sementes coletadas na região. Além disto, conta com uma pousada para atividade de turismo ecológico voltada para os observadores de aves que visitam com frequência a Reserva.

Recebe anualmente inúmeras universidades e centros de pesquisa pelo fato de ter mais de 40 Km de trilhas bem mantidas, oferecer suporte no que se refere às instalações de alojamento e infraestrutura para alimentação.

Atividade de reflorestamento da Mata Atlântica

GUAPIAÇU
GRANDE VIDA

O PROJETO GUAPIAÇU GRANDE VIDA
PGGV

O Projeto Guapiaçu Grande Vida foi apresentado no processo de seleção pública do Programa Petrobras Socioambiental no ano de 2012. Desde 2006 a REGUA apresenta projeto para esta seleção. Após 6 anos aperfeiçoando a proposta e aprendendo com nossos próprios erros o projeto foi aceito após criterioso processo de seleção em todo o território brasileiro.

O projeto Guapiaçu Grande Vida teve início em agosto de 2013 com duração de 24 meses. Foram contratadas 32 pessoas do município de Cachoeiras de Macacu, entre pessoal de campo e equipe técnica. Durante os 24 meses de atividades os resultados foram os seguintes:

- **5.545 estudantes** envolvidos nas atividades de Educação Ambiental;
- **132 monitores ambientais** capacitados em 144 horas de capacitação em diferentes temas;
- **46 trabalhadores rurais** capacitados na coleta de semente e produção de mudas de espécies nativas da Mata Atlântica;
- **530 lideranças comunitárias** envolvidas no processo de Planejamento Estratégico Participativo;
- **942 professores envolvidos** nas atividades de Educação Ambiental.
- **9 Dias de Campo** com atividades voltadas para estudantes do município;
- **100 hectares** de Mata Atlântica recuperados;
- **180 mil mudas plantadas** de **200 espécies** diferentes.

Muito já foi realizado nos últimos 24 meses, mas ainda há muito a ser feito. A sub-bacia do rio Guapiaçu é a principal fonte de abastecimento de água na porção Leste da Baía de Guanabara e por isso mesmo precisa ser cuidada por todos, gestores, educadores, moradores e estudantes.

Para contribuir com este objetivo o projeto Guapiaçu Grande Vida apresenta esta cartilha que poderá ser utilizada como apoio didático para professores da região. Esperamos que este material seja um ponto de suporte, mas sabemos que as atividades práticas devem ser estimuladas e para isto a REGUA dispõem de área e equipe para estas atividades.

Acreditamos que a educação ambiental seja uma ferramenta fundamental no processo de mudança do comportamento com o objetivo de estimular o desenvolvimento sustentável e responsável desta e das futuras gerações.

Sumário

O que é a Agenda 21 e como surgiu? 7

Agenda 21 em Cachoeiras de Macacu 8

Propostas para o desenvolvimento sócioambiental 11

Plano Diretor de Recursos Hídricos da Baía de Guanabara 12

O que é? Para que serve? 12
Bacia do rio Guapi-Macacu 13
Qualidade da água 13

Plano Diretor Estratégico de Cachoeiras de Macacu 14

O que é? Para que serve? Como usar? 14
Algumas ações do plano diretor estratégico de Cachoeiras de Macacu 14
Saúde / Cultura, Esporte e Lazer / Incentivar o Turismo 14
Da geração de renda, trabalho e emprego 15
Do incentivo aos setores agrícola, pecuário e aqüícola 15
Da mobilidade e transporte 15
Da mobilidade no território municipal 15

Planejamento Estratégico Participativo na bacia do rio Guapiaçu 16

A região 17
As comunidades 18
Os métodos utilizados 18
O que é plano de ação? 19

Comunidade de Matumbo, Areal e Estreito 20

Missão e visão/ Análise Fofa 21
Plano de ação 22

Comunidade de Vecchi, Ilha Vecchi, Quizanga, Serra Queimada, Sebastiana, Boa Sorte e Anil 23

Missão e visão/ Análise Fofa 24
Plano de ação 25

Comunidade de Maraporã 26

Missão e visão/ Análise Fofa 27
Plano de ação 28

Comunidade de Guapiaçu e Santo Amaro 29

Missão e visão/ Análise Fofa 30
Plano de ação 31

Comunidade de São José da Boa Morte e Bonanza 32

Missão e visão/ Análise Fofa 33
Plano de ação 34

Comunidade de Funchal, Duas Barras e Itaperiti 35

Missão e visão/ Análise Fofa 36
Plano de ação 37

Considerações Finais 38

O que é a Agenda 21 e como surgiu?

A Agenda 21 é um guia de planejamento estratégico para o século XXI elaborado na Rio Eco-92, ocorrida no Rio de Janeiro em 1992. Com este documento, cada país que participou deste evento, se comprometeu com o desenvolvimento socioambiental a partir da união dos governos, empresas, organizações não-governamentais e todos os setores da sociedade poderiam cooperar no estudo de soluções destes problemas. Cada país desenvolveu a sua Agenda 21 e cada cidade pode e deve ter a sua Agenda 21 Local.

A Agenda 21 se baseia na ideia de pensar global e agir local, de forma que cada cidadão tenha noção de seus direitos e deveres para um mundo melhor do ponto de vista socioambiental. Basicamente é garantir que as futuras gerações tenham as mesmas chances de usar os recursos naturais que as atuais gerações.

A construção é feita através de um levantamento de problemas e preocupações da comunidade considerando sempre as características locais e depois este mesmo grupo se une em busca de soluções para as dificuldades listadas. Todo esse processo acontece nos Fóruns da Agenda 21, que são reuniões periódicas onde os membros se encontram para atualizar tanto as características quanto as ações traçando estratégias para atender as demandas do município. Com isso pode-se afirmar que é uma construção contínua que deve acompanhar o crescimento e desenvolvimento do município.

O processo de construção da Agenda 21 necessita que a sociedade seja dividida. Normalmente ela está dividida em três setores, conforme figura a seguir.

Para o processo de construção da agenda, é preciso traçar a vocação e a visão de futuro da comunidade envolvida. Vocação é o conjunto de competências, recursos e produtividade local de um município em todos áreas: econômica, ambiental, artística-cultural, turística, educacional. A visão de futuro define o que se espera do município ou da localidade no futuro, inspirando e motivando as pessoas a fazer as melhores escolhas nos momentos de decisão e a enfrentar com perseverança a espera pelos resultados.

Divisão dos setores da Sociedade

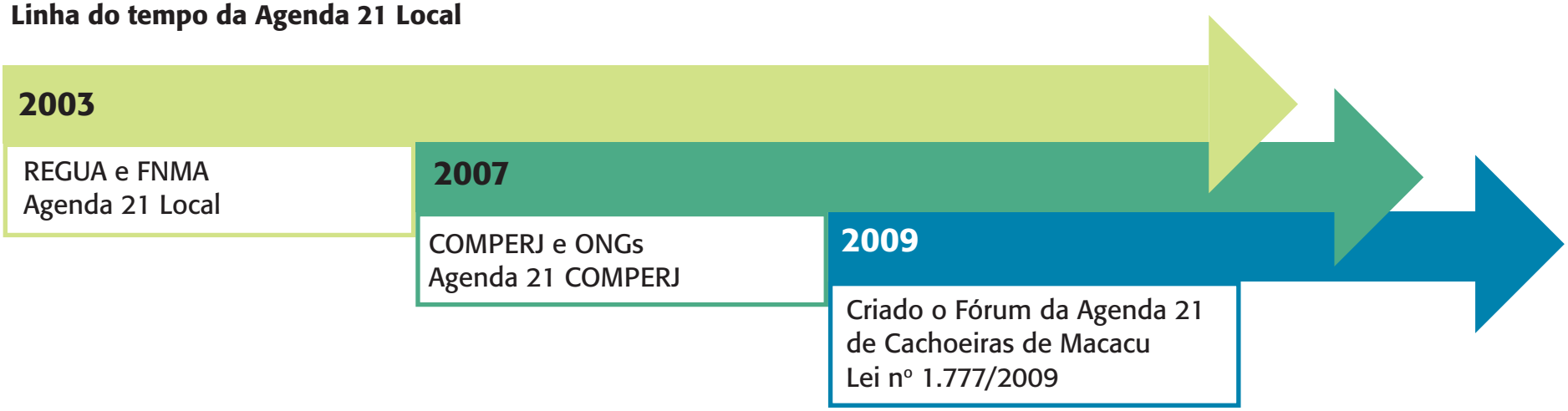
Agenda 21 em Cachoeiras de Macacu

A Agenda 21 em Cachoeiras de Macacu foi criada em 2003 a partir de uma iniciativa da Reserva Ecológica do Guapiaçu (REGUA), uma organização não governamental (ONG) local que atua desde 2002 no município.

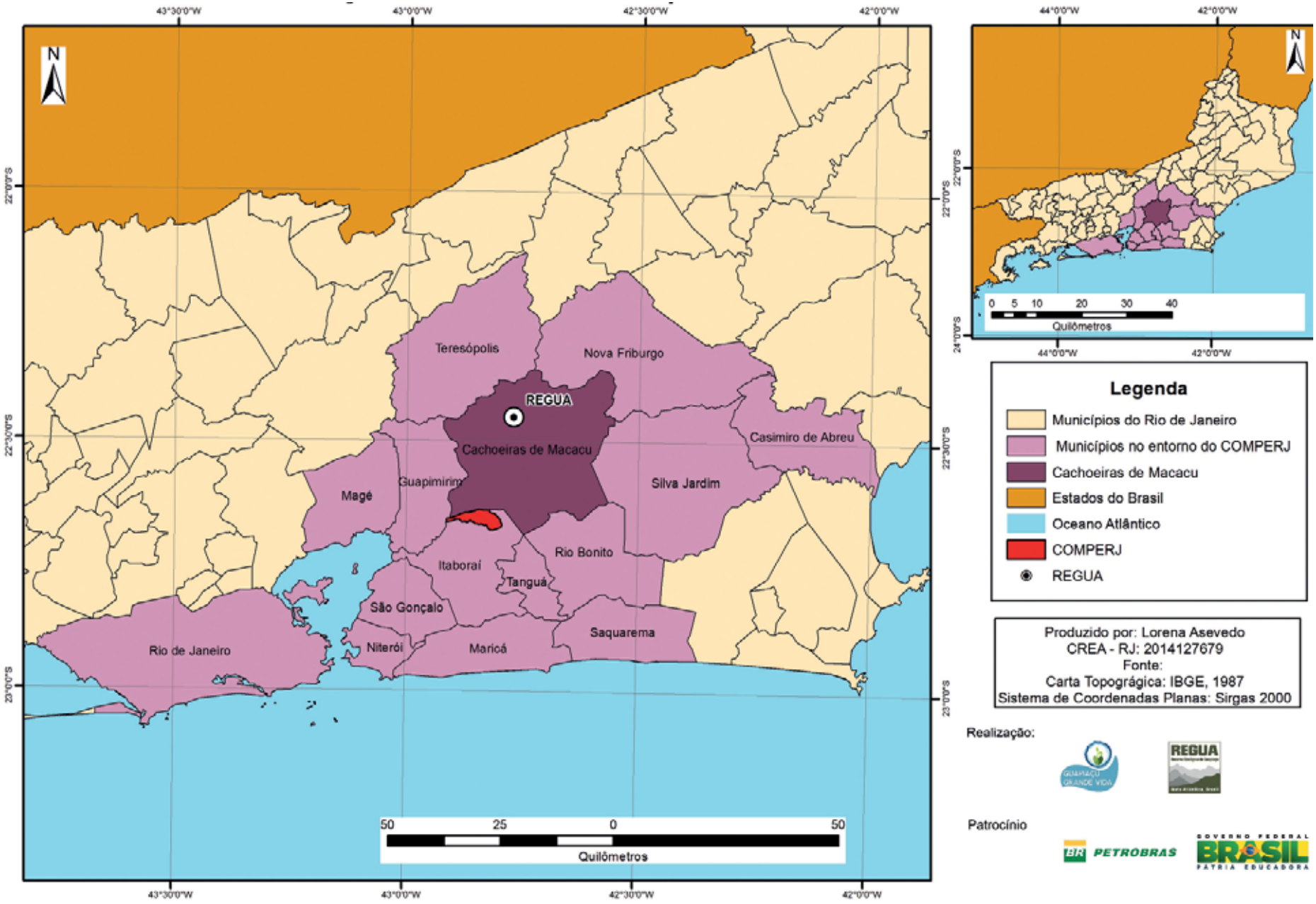
Tudo começou a partir de reuniões com os grupos interessados para levantar as características e necessidades do município. Feito isso, o projeto foi encaminhado ao Fundo Nacional de Meio Ambiente (FNMA) para receber financiamento e então transformar em Agenda 21 Local de Cachoeiras de Macacu. Para finalização do documento, foi feita uma parceria com a Prefeitura Municipal de Cachoeiras de Macacu e com as pessoas que representavam as principais instituições cachoeirenses. Este trabalho mobilizou essas pessoas até 2007.

A partir de 2007, com a possibilidade de implantação do Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro (COMPERJ) nas proximidades de Cachoeiras de Macacu e outros 13 municípios, foi iniciado um novo trabalho, e com ajuda da Petrobras, uma nova mobilização. Assim surgia o segundo documento chamado Agenda 21 COMPERJ e foi publicado em 2010. Essa construção é feita a partir de uma iniciativa de responsabilidade socioambiental da Petrobras junto com o Ministério do Meio Ambiente e a Secretaria de Estado do Ambiente do Rio de Janeiro, formando o Grupo Gestor do projeto. Estão envolvidos os municípios de Cachoeiras de Macacu, Casimiro de Abreu, Guapimirim, Itaboraí, Magé, Maricá, Niterói, Nova Friburgo, Rio Bonito, Rio de Janeiro, São Gonçalo, Saquarema, Silva Jardim, Tanguá e Teresópolis, conforme mapa a seguir, a maioria na porção leste da Baía de Guanabara, representada na figura a seguir.

Linha do tempo da Agenda 21 Local



Localização do COMPERJ e municípios no entorno



Porção Leste e Oeste da Baía de Guanabara

Na Agenda 21 COMPERJ há uma nova divisão que tem por objetivo detalhar mais as características e necessidades de cada grupo além de fortalecer a representatividade e participação dos líderes no fórum.

Divisão da Sociedade em setores de acordo com a Agenda 21 COMPERJ

Agenda 21 COMPERJ

Primeiro Setor
Prefeituras, Câmaras de Vereadores, poderes Legislativo e Judiciário, órgãos e empresas públicas.

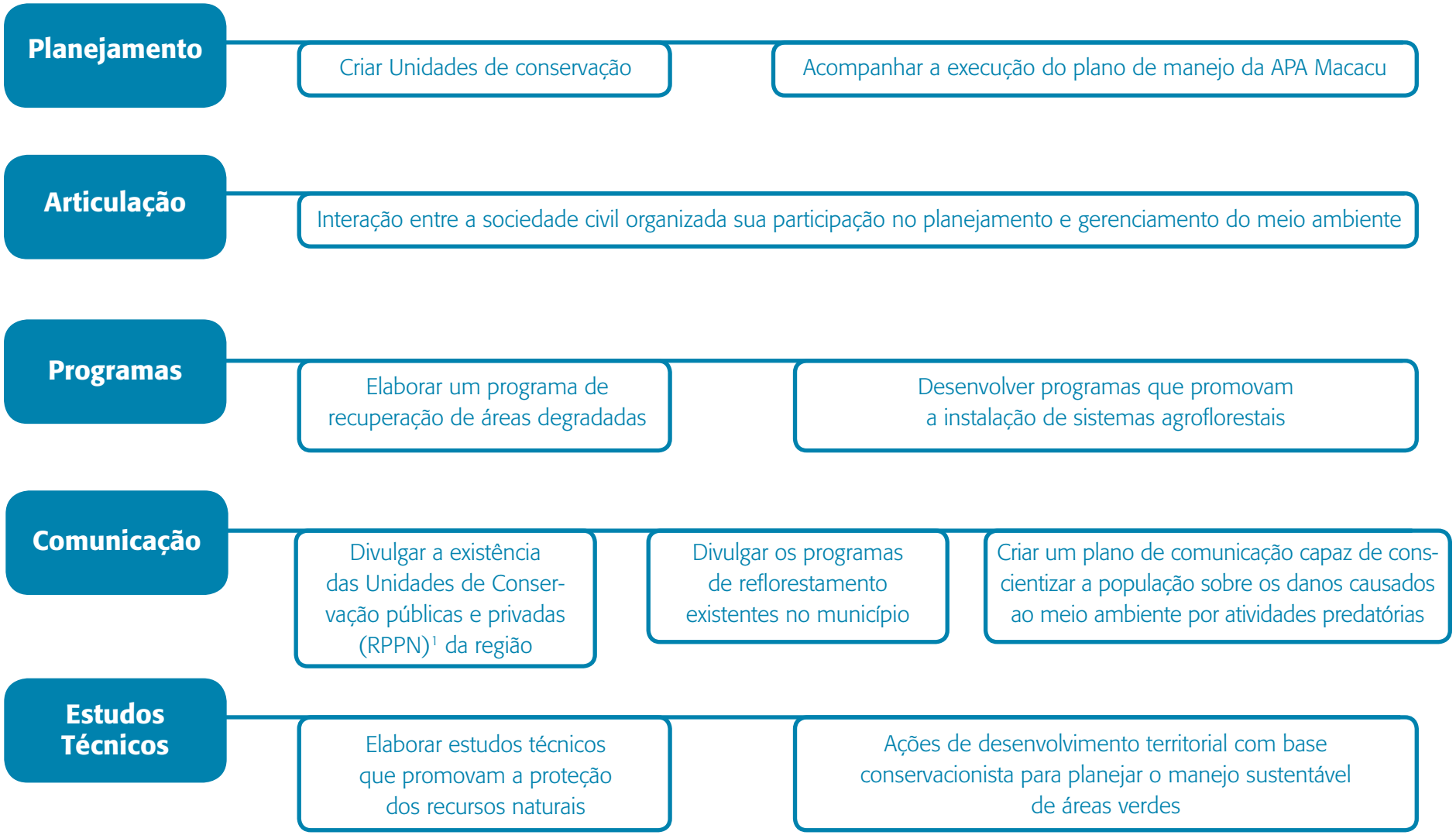
Segundo Setor
Empresas de capital privado, associações e federações do setor produtivo.

Terceiro Setor
ONGs, sindicatos, associações de classe, clubes, fundações.

Quarto Setor
Associações de moradores e de pescadores, e cidadãos em geral.

Propostas para o desenvolvimento socioambiental

Um dos principais resultados da construção da Agenda 21 é uma lista de ações que podem melhorar a vida das pessoas de modo que atenda as perspectivas sustentáveis. Dentre os dois documentos construídos em Cachoeiras de Macacu, diversas metas foram traçadas em diversas esferas as quais é importante ressaltar:



[1] *RPPN = Reserva Particular do Patrimônio Natural*

Plano Diretor de Recursos Hídricos da Baía de Guanabara

O que é?

Este Plano (publicado em 2005) é um instrumento de gerenciamento dos recursos hídricos da Região Hidrográfica da Baía da Guanabara (RHBG), que buscará melhorar a utilização da água, harmonizando conflitos e melhorando as condições de disponibilidade de água em volume e qualidade compatíveis com seus vários usos.

O uso futuro das águas da região da Baía de Guanabara foi planejado, tendo como base o diagnóstico da situação atual, os cenários de desenvolvimento projetados e a evidência de que é necessário e urgente, não apenas ampliar a oferta de água, mas melhorar a gestão dos recursos hídricos.

RECURSOS HÍDRICOS

São as águas superficiais ou subterrâneas disponíveis para qualquer tipo de uso de região ou bacia

Para que serve?

O Plano Diretor de Recursos Hídricos da Região Hidrográfica da Baía de Guanabara (PDRH-BG) buscou informações sobre a gestão dos recursos hídricos. Além disto, tem como objetivo propor políticas e ordenamento da gestão das águas no curto, médio e longo prazo. Nele também são previstas indicações das intervenções necessárias para solucionar problemas como os usos da água, permitindo que as perspectivas de crescimento na região ocorram em sintonia com um processo de desenvolvimento sustentável.

A região da Baía de Guanabara se divide em duas partes, oeste e leste. Com relação à disponibilidade de água a parte Oeste da região com insuficiência de recursos hídricos (considerando os aspectos de qualidade e quantidade) para atender suas demandas, dependendo, assim, de recursos externos. Enquanto, a parte leste, com maior abundância de água, tem sua disponibilidade atual comprometida com as demandas locais e com o compromisso de atendimento, futuro, a demandas externas.

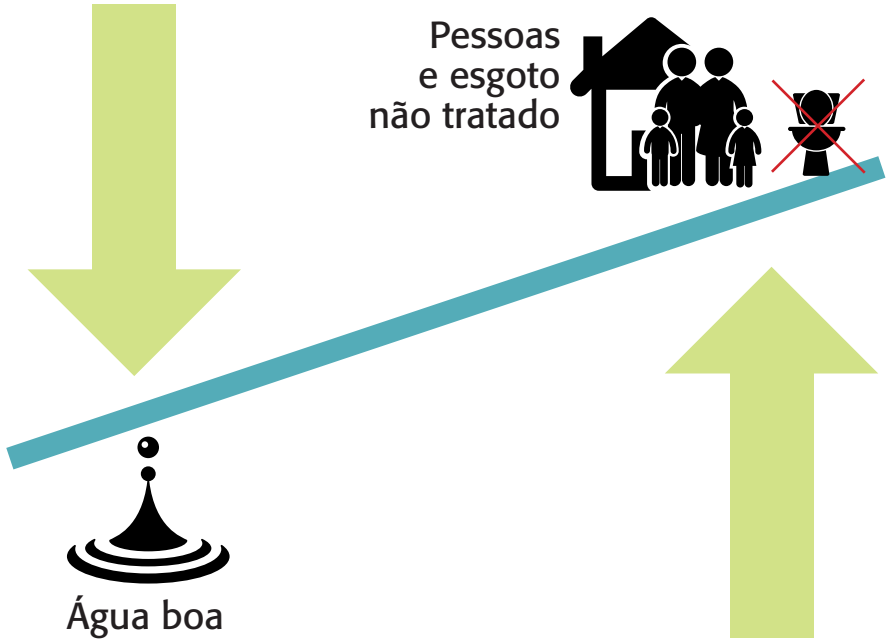
Bacia do rio Guapi-Macacu

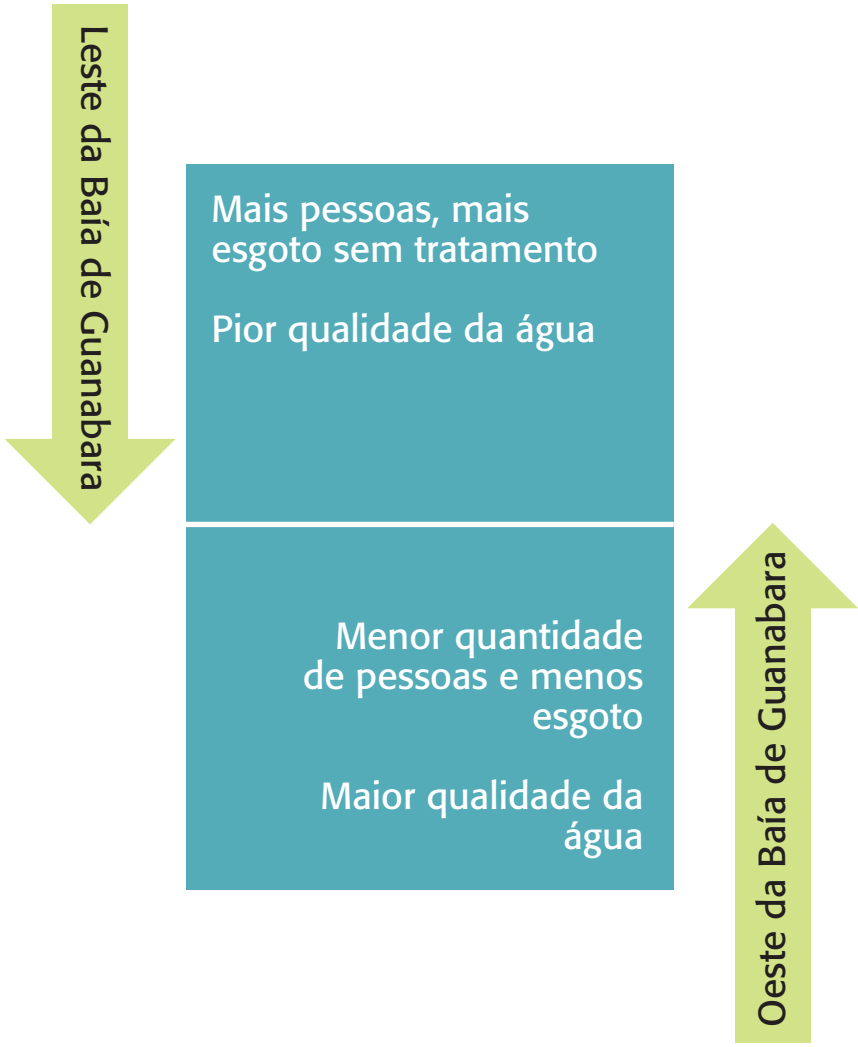
A bacia do rio Guapi-Macacu, possui área de drenagem com cerca de 1.250,8 km², correspondendo a aproximadamente 31% do total da área continental de contribuição à Baía de Guanabara. Esta bacia é o resultado da união artificial das bacias dos rios Macacu e Guapimirim. A origem da designação Guapi-Macacu acontece a partir da construção do canal de Imunana, executado pelo extinto Departamento Nacional de Obras e Saneamento (DNOS), com o objetivo de drenar as áreas da baixada, frequentemente inundadas, a partir da confluência do rio Macacu com o rio Guapiaçu.

Qualidade da água

A consolidação dos dados reunidos entre 1990 e 2003, sobre a qualidade das águas permitem afirmar que a qualidade da água dos rios está extremamente relacionada à ocupação humana e ao uso do solo no seu entorno, refletindo a degradação ambiental associada, bem como a inadequação dos lançamentos de esgotos nesses corpos d´água.

Relação entre qualidade da água e pessoas e esgotos não tratados





Plano Diretor Estratégico de Cachoeiras de Macacu

O que é?

O Plano Diretor Estratégico de Cachoeiras de Macacu é o instrumento básico da política de desenvolvimento e expansão urbana, voltado para promover o desenvolvimento econômico, social e ambiental do Município.

Para que serve?

Deve servir como diagnóstico da realidade social, econômica, política possibilitando regras orientadoras e sobre tudo como agente transformador do município e seus distritos. Criando diretrizes e normas para fornecer as devidas orientações de como administrar os espaços urbanos e rurais.

Como usar?

Essas ações podem ser desde a abertura de uma nova avenida, até a construção de uma nova residência, ou a implantação de uma estação de tratamento de esgoto, ou a reurbanização de uma favela. Essas ações, no seu conjunto, definem o desenvolvimento da cidade, portanto é necessário que elas sejam orientadas segundo uma estratégia mais ampla, para que todos possam trabalhar (na medida do possível) em conjunto na direção dos objetivos com o consenso de todos.

ALGUMAS AÇÕES DO PLANO DIRETOR ESTRATÉGICO DE CACHOEIRAS DE MACACU

Saúde

O Poder Executivo Municipal atuará visando garantir a todos os cidadãos o acesso ao atendimento médico, observando o desenvolvimento de políticas de prevenção de doenças; a promoção e ampliação da área de atendimento do Programa Saúde da Família e atuação em ações educativas e de vigilância epidemiológica e sanitária.

Cultura, esporte e lazer

Poder Executivo Municipal deverá integrar as políticas e projetos de cultura, esportes, lazer e turismo, incentivando pesquisas e estudos sobre a história e a cultura de Cachoeiras de Macacu, para facilitar o acesso da população a essas informações e estimular o turismo cultural.

Incentivar o turismo

As secretarias de turismo e cultura deverão estabelecer parcerias com outras secretarias e com outras instituições interessadas, para criar projetos de resgate e valorização da história, da cultura e dos recursos naturais do município, para a própria população e para os turistas regionais.

Da geração de renda, trabalho e emprego

Para alcançar o objetivo central do Plano Diretor Estratégico de Cachoeiras de Macacu, o Poder Executivo Municipal dará prioridade à definição de linhas de apoio que permitam o desenvolvimento de atividades produtivas diversificadas, competitivas e organizadas, de ampla utilização de mão-de-obra, preferencialmente nas áreas de serviços, agricultura familiar, agronegócios e turismo.

Do incentivo aos setores agrícola, pecuário e aquícola

Nas áreas onde estão concentradas as atividades de produção rural do Município, deverá ser incentivado o trabalho coletivo, sob a forma de cooperativismo ou associativismo, para a criação de agronegócios.

Da mobilidade e transporte

A mobilidade em Cachoeiras de Macacu será alcançada pela garantia a toda a população de acesso aos espaços públicos em geral, aos equipamentos comunitários, aos locais de trabalho e aos serviços públicos através dos meios de transporte coletivos, individuais e dos veículos não motorizados, de forma segura, eficiente, socialmente inclusiva e ambientalmente sustentável.

Deverá sempre que possível e necessário procurar a articulação com os governos estadual e federal, no que couber.

Para garantir a mobilidade, acessibilidade e transporte no Município e na Cidade deverá ser elaborado e implementado prioritariamente um Plano Diretor Municipal de Transporte e Trânsito, que abranja os sistemas de transporte, rodoviário e viário urbano e rural.

AQUICULTURA

Tratamento dos rios, lagos e esteiros para a boa produção de peixes, mariscos, etc.

Da mobilidade no território municipal

O território municipal se organizará tendo como referência os seguintes componentes do Sistema de Mobilidade Municipal, existentes e sugeridos.

Áreas de preservação ambiental

As Áreas de Preservação Ambiental são constituídas pelas áreas descontínuas de preservação permanente, situadas nas faixas de proteção de cursos de água e nas encostas e topos de morros acima da cota de 40 m (quarenta metros) do nível do mar, que exigem tratamento especial para assegurar o equilíbrio aos ecossistemas.

Áreas institucionais

As Áreas institucionais são aquelas destinadas à implantação de equipamentos de interesse coletivo que necessitem de extensas áreas para sua instalação e possam causar impactos aos moradores da vizinhança.

Regulamentação do uso e ocupação do solo

As Zonas Especiais de Interesse Social são áreas destinadas à regularização urbanística e fundiária e à promoção de habitação de interesse social previstas nesta Lei, cujos parâmetros para o uso e ocupação do solo serão definidos em regulamentação própria por ato do Poder Executivo Municipal.

Planejamento Estratégico Participativo na bacia do rio Guapiaçu

O Planejamento Estratégico Participativo é um instrumento para o trabalho, por meio de debates que auxiliam a ampla compreensão da realidade, analisa-se um problema central e as propostas de solucioná-lo, resultando na elaboração de um plano de ação. A participação da comunidade cria ligação e promove o desenvolvimento de compromissos sociais.

O processo do Planejamento Estratégico foi apresentado em três momentos:

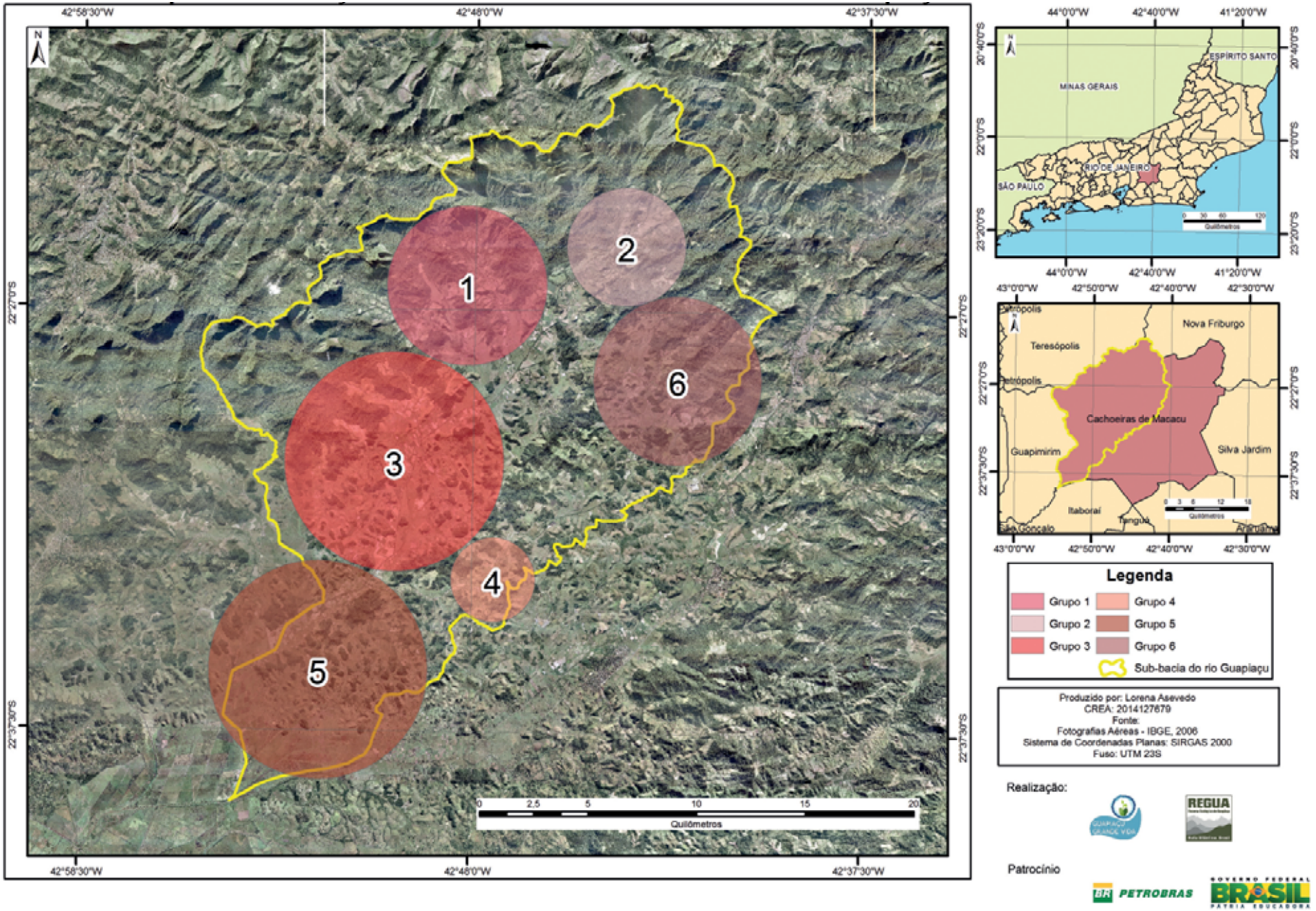
Momento	Atividade
1º Encontro	Apresentação da metodologia e sensibilização da comunidade
2º Encontro	Missão
	Visão
	Matriz FOFA
3º Encontro	Plano de Ação

Reunião das comunidades de Matumbo, Areal e Estreito

A REGIÃO

A região está localizada na porção leste da bacia hidrográfica da Baía de Guanabara, destacada pelo grande fragmento de Mata Atlântica, ainda, em excelente estado de conservação, protegido por importantes Unidades de Conservação. Por este motivo é responsável pelo abastecimento de água de qualidade para mais de 2,5 milhões de pessoas da região metropolitana do Rio de Janeiro.

Mapa de localização das comunidades da Sub-bacia do Rio Guapiaçu



Realização:

Patrocínio

AS COMUNIDADES

As 18 comunidades da sub-bacia do rio Guapiaçu foram divididas em seis grupos por características sociais, econômicas, localização e por lideranças comunitárias, conforme tabela abaixo.

Grupo	Comunidades
Grupo 1	Matumbo/Areal/Estreito
Grupo 2	Guapiaçu/Santo Amaro
Grupo 3	Vecchi/Ilha Vecchi/Quizanga/Serra Queimada/ Sebastiana/Boa Sorte e Anil
Grupo 4	Maraporã
Grupo 5	São José da Boa Morte e Bonanza
Grupo 6	Funchal/Duas Barras e Santa Maria

OS MÉTODOS UTILIZADOS

O que é missão?

A missão se constrói da parte para o todo, entendendo cada uma das propostas de valor que podemos entregar e escolhendo conscientemente aquelas que vamos de fato oferecer.

O que é visão?

A visão é o que o eu quero atingir. Nossa visão é o que queremos alcançar. É o nosso destino. Pode ser ampla e estratosférica ou simples e pautada.

O que é análise FOFA?

A Análise FOFA é uma ferramenta utilizada para fazer análise do ambiente social, a realidade, sendo a base da gestão e do planejamento estratégico numa empresa ou instituição. Sua simplicidade pode ser utilizada para qualquer tipo de análise de cenário, desde a criação de um blog à gestão de uma multinacional. Este é o exemplo de um sistema simples destinado a posicionar ou verificar a posição estratégica da empresa/instituição no ambiente em questão.

FORÇAS	FRAQUEZAS
Corresponde a uma característica interna, ou um ativo que possibilita à comunidade uma vantagem sobre outros ou uma facilidade para o alcance dos objetivos (que podem incluir renda)	É uma característica interna, ou uma limitação em um ativo, que coloca a comunidade em situação de desvantagem ou de dificuldade em relação a outras para o alcance dos objetivos
OPORTUNIDADES	**AMEAÇAS**
É uma situação externa, que dá à comunidade a possibilidade de facilitar o alcance dos objetivos e de melhorar sua situação econômica	É uma situação externa, que coloca a comunidade diante de dificuldades para o alcance dos objetivos ou a perda de renda

Vencida a etapa de reflexão e análise do contexto de negócios da organização, tem-se a etapa de definição dos objetivos, baseada não só nos desafios atuais como também naqueles já identificados para os próximos cinco ou dez anos. Mas o que caracteriza exatamente e qual deve ser sua classificação e o conteúdo de um objetivo? Objetivos caracterizam-se por ser resultados quantitativos e qualitativos que a organização precisa alcançar em prazo determinado, devendo estar alinhado com os principais referenciais estratégicos da organização: a filosofia estratégica, a análise ambiental e o estudo de cenários. Os objetivos podem ser classificados segundo três aspectos: a natureza, o prazo e a forma.

O que é plano de ação?

O Plano de Ação é o planejamento de todas as ações necessárias para atingir um resultado desejado. É momento importante para a instituição/comunidade pensar sobre a sua missão, identificando e relacionando as atividades prioritárias para o ano em exercício, tendo em vista os resultados esperados.

O plano de ação irá descrever todas ações necessárias para você atingir o resultado desejado.

Comunidades de MATUMBO, AREAL E ESTREITO

Paisagem no Matumbo

MISSÃO

MATUMBO, AREAL e ESTREITO são paraísos de agricultura produtiva com terra boa, água de qualidade, áreas preservadas, tranquilidade e povo de fé que trabalha e sonha com o desenvolvimento.

VISÃO

Nos próximos 15 anos - MATUMBO, AREAL e ESTREITO deverão evoluir para que todos tenham qualidade de vida, educação com formação e qualificação para a geração de trabalho e renda garantindo escoamento de produção e uma agroindústria sustentável.

ANÁLISE FOFA

	FORÇAS	OPORTUNIDADES	
AMBIENTE INTENO	AGRICULTURA	ASFALTO (Religião, população, recursos naturais e floresta)	AMBIENTE EXTERNO
	ÁGUA	ECONOMIA / MERCADO	
	ESPORTE	COMPERJ (Barragem e estrada)	
	FRAQUEZAS	**AMEAÇAS**	
	FALTA DE UNIÃO	FALTA DE SEGURANÇA	
	FALTA DE EDUCAÇÃO	FALTA DE TRANSPORTE	
	FALTA DE MOBILIZAÇÃO (Organização, atitude, turismo e comunicação precária)	FALTA DE TECNOLOGIA (Asfalto, barragem e Comperj)	

Reunião nas comunidades de Matumbo, Areal e Estreito

PLANO DE AÇÃO

O que?	Quem?	Quando?	Onde?	Por que?	Como?	Quanto?
Fortalecer a associação de moradores, por meio de novas eleições	Tibéria/ Vandi/ Glória	Novembro 2014	A definir	Para aumentar a união na comunidade, nas três comunidades que atualmente formam a associação, a saber: Areal, Matumbo e Estreito	Por meio de uma comissão que irá auxiliar o atual presidente no processo de eleição da nova diretoria. Esta comissão irá mobilizar as comunidades a participarem mais da associação e votarem na próxima eleição da associação. Deverá ser levantada a discussão sobre a necessidade ou não de se formar três associações, uma para cada comunidade	Baixo custo
Ensino médio técnico para os jovens da comunidade – fazer uma lista com os jovens que querem fazer curso técnico	Dois diretores de duas escolas das comunidades - eles devem indicar quais alunos tem interesse nos cursos técnicos	2015	Jovens Matumbo/ Areal/ Estreito	Conhecer demanda para curso - quais cursos os jovens têm interesse (agropecuária, área de construção civil/ enfermagem/ solda/ etc)	Questionário – fazer um questionário para passar nas escolas - equipe GGV faz e passa nas escolas	R$10,50

Comunidades de VECCHI, ILHA VECCHI, QUIZANGA, SERRA QUEIMADA, SEBASTIANA, BOA SORTE E ANIL

Paisagem na Ilha Vecchi

Reunião com as comunidades de Vecchi, Ilha Vecchi, Quizanga, Serra Queimada Sebastiana, Boa Sorte e Anil

MISSÃO

VECCHI, ILHA VECCHI, QUIZANGA, SERRA QUEIMADA, SEBASTIANA, BOA SORTE E ANIL, região com natureza rica, de terra forte e produtiva, de povo unido e persistente que vive do trabalho na agricultura.

VISÃO

Nos próximos 15 anos - VECCHI, ILHA VECCHI, QUIZANGA, SERRA QUEIMADA, SEBASTIANA, BOA SORTE E ANIL querem ser reconhecidos como comunidade preservada, que vive da agricultura e pecuária sustentável com bairros providos dos serviços públicos básicos e áreas produtoras de água reflorestadas e livres da barragem.

ANÁLISE FOFA

	FORÇAS	OPORTUNIDADES	
AMBIENTE INTENO	POVO UNIDO	COMUNICAÇÃO	AMBIENTE EXTERNO
	TERRA	EDUCAÇÃO (Escolas e cursos)	
	PRODUÇÃO	POLÍTICOS POSICIONADOS CONTRA A BARRAGEM	
	FRAQUEZAS	**AMEAÇAS**	
	DIFICULDADE DE ESCOAMENTO DA PRODUÇÃO	FALTA DE RESPEITO DAS AUTORIDADES POLÍTICAS	
	DESÂNIMO DO POVO	BARRAGEM	
	USO DO AGROTÓXICO	COMPERJ	
		FALTA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA	

PLANO DE AÇÃO

O que?	Quem?	Quando?	Onde?	Por que?	Como?	Quanto?
Curso para uso correto de agrotóxico	Sindicato Rural / SENARJ[2] / EMATER[3]	Dezembro de 2014	Comunidade	Diminuir o uso de agrotóxico	Por meio de curso de capacitação dos agricultores da comunidade	Custo de alimentação + Certificados (Projeto GGV)
Uso das caldas alternativas	EMBRAPA[4] / AGROBIOLOGIA	1° Trimestre de 2015		Diminuir o risco de uso		
Mercado Produtor - para escoamento de produção local	Sindicatos e Cooperativas	2015	Parque de Exposição	Para conseguir negociar melhores preços na produção agrícola local	Por meio de um abaixo-assinado entre os agricultores solicitando a cessão do Parque de Exposições para ser utilizado como mercado do produtor do município de Cachoeiras de Macacu	ZERO
Gincana para motivar e unir a comunidade	Equipe GGV + comunidade	1° trimestre de 2015	Serra Queimada - casa sede	Motivar as comunidades e mostrar que todos juntos são unidos e mais fortes. Motivar todas as comunidades.	Mutirão	Projeto (buscar o menor custo)

[2] *SENARJ = Serviço Nacional de Aprendizagem Rural*
[3] *EMATER = Empresa Brasileira de Extensão Rural*
[4] *EMBRAPA = Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária*

Comunidade de MARAPORÃ

Praça de Maraporã

MISSÃO

MARAPORÃ é um núcleo de serviços em crescimento e desenvolvimento do 3° Distrito, caracterizado pelo ambiente familiar, tranquilidade e a hospitalidade de seus moradores.

VISÃO

Nos próximos 5 anos, MARAPORÃ quer ser uma comunidade organizada, autônoma, com infraestrutura básica e serviços, garantindo educação e lazer para todos.

Reunião com a comunidade de Maraporã

ANÁLISE FOFA

	FORÇAS	OPORTUNIDADES	
AMBIENTE INTENO	PERSISTÊNCIA	CURSO TÉCNICO	AMBIENTE EXTERNO
	OPORTUNIDADE DE TRABALHO	EMPRESAS EM COMUNIDADES VIZINHAS	
	HONESTIDADE	COMPERJ	
	LOCALIZAÇÃO	BARRAGEM	
	FRAQUEZAS	**AMEAÇAS**	
	FALTA DE CIDADANIA	AUSÊNCIA DO PODER PÚBLICO	
	ÁGUA	BARRAGEM (MEIO AMBIENTE)	
	OMISSÃO DO POVO	TRÁFICO DE DROGAS	
	OCUPAÇÃO DESORDENADA DA BEIRA DO RIO	FALTA DE CAPACITAÇÃO	

PLANO DE AÇÃO

O que?	Quem?	Quando?	Onde?	Por que?	Como?	Quanto?
Administrar a distribuição da água (hidrômetro?) Planejar ampliação da rede	Subprefeitura Equipe GGV AMAE	1° Semestre de 2015	Comunidade	Melhorar o abastecimento de água	Aplicar questionário e fazer o plano Solicitando a AMAE	ZERO
Campanha lançamento Plano de Ação	Equipe GGV Luiz Carlos Felipe Paulo Carvalho José Maria Paulo Vitoriano (“índio”)	Nov/2014	Praça	Para unir o povo	Filme Banda irmão Felipe	Mutirão
Procurar saber o que faz o Plano Diretor Pensar na regra de ocupação Revisão do Plano Diretor	Felipe	Out/2014	Prefeitura Municipal	Para fazer plano de ocupação	Buscando informação	Baixo custo

Comunidade de GUAPIAÇU E SANTO AMARO

Paisagem da Prainha no Guapiaçu

MISSÃO

GUAPIAÇU E SANTO AMARO são locais onde há qualidade de vida, paz e tranquilidade em um lugar com rica biodiversidade, de águas cristalinas e potencial para o ecoturismo.

VISÃO

Nos próximos 10 anos - GUAPIAÇU E SANTO AMARO sejam reconhecidos pela preservação do ambiente, organização da comunidade, planejamento territorial, garantindo o desenvolvimento sustentável e infraestrutura local com turismo controlado.

ANÁLISE FOFA

	FORÇAS	OPORTUNIDADES	
AMBIENTE INTENO	ÁGUA	CURSO TÉCNICO	AMBIENTE EXTERNO
	AGRICULTURA	TRANSPORTE PARA UNIVERSITÁRIOS/ESTUDANTES	
	BIODIVERSIDADE	CENTRO DE TRIAGEM	
	TRABALHO DO POVO		
	FRAQUEZAS	**AMEAÇAS**	
	FALTA DE UNIÃO	FALTA DE INFRAESTRUTURA	
	COMODIDADE	ABANDONO DO PODER PÚBLICO	
	DESORGANIZAÇÃO DOS MORADORES	FALTA DE PLANEJAMENTO	
	RESPEITO	ESPECULAÇÃO IMOBILIÁRIA	

Reunião com as comunidades de Guapiaçu e Santo Amaro

PLANO DE AÇÃO

O que?	Quem?	Quando?	Onde?	Por que?	Como?	Quanto?
Reestruturar a Associação de Moradores por meio da criação de uma comissão para mobilizar a comunidade e organizar novas eleições	Hélcio Monteiro João Luiz Nogueira Dalva Falcão Bruno Manhães	60 dias	Clube do Guapiaçu	Para organizar e fortalecer a comunidade por meio do fortalecimento da Associação de Moradores	Reuniões quinzenais até o dia das eleições para Presidente da Associação	Voluntário / Projeto GGV fazendo as cópias do material de papelaria
Estabelecer regras de Convivência na comunidade	Associação de Moradores + Moradores	A partir dos 60 dias + 30 dias	Clube do Guapiaçu	Para garantir uma relação respeitosa entre moradores, comerciantes e turistas	Participativa com escolha (votação)	Material GGV (metodologia) + Comunidade
Identificar as demandas dos jovens	Associação de Moradores + Escola	Assim que a Associação de moradores estiver estruturada – como forma de atrair os jovens para associação de moradores	Comunidade (Clube do Guapiaçu)	Para trazer os jovens para participar da Associação de moradores	Por meio de atividades que atraiam estes jovens	ZERO

Comunidade de SÃO JOSÉ DA BOA MORTE E BONANZA

Paisagem de São José da Boa Morte

MISSÃO

SÃO JOSÉ DA BOA MORTE e BONANZA é um local onde há tranquilidade, é bom de se viver, com povo trabalhador e feliz que vive da agricultura em uma terra boa e busca mais oportunidades, mas ainda carente de atenção básica (infraestrutura).

VISÃO

Nos próximos 5 anos, SÃO JOSÉ DA BOA MORTE e BONANZA querem oportunidade de crescer com a agricultura e empregos, e a garantia dos serviços públicos básicos e infraestrutura, buscando a união da comunidade.

ANÁLISE FOFA

	FORÇAS	OPORTUNIDADES	
AMBIENTE INTENO	AGRICULTURA/PRODUÇÃO	COMPERJ (JOVENS)	AMBIENTE EXTERNO
	DETERMINAÇÃO DE PESSOAS	ESPECULAÇÃO IMOBILIÁRIA	
	ASSOCIAÇÃO DE MORADORES	CURSO PROFISSIONALIZANTE	
		BARRAGEM	
	FRAQUEZAS	**AMEAÇAS**	
	FALTA DE UNIÃO	FALTA DE INFRAESTRUTURA	
	FALTA DEFINIR PRIORIDADES	SAA IMUNANA-LARANJAL	
	SAÍDA DOS JOVENS	FALTA DE TRANSPORTE	

Reunião com as comunidades de São José da Boa Morte e Bonanza

PLANO DE AÇÃO

O que?	Quem?	Quando?	Onde?	Por que?	Como?	Quanto?
Unir as Associação de SJBM[5]	Divino, Erenildo (Sindicato) e Projeto GGV	17/11 ou 18/11	Centro de Múltiplo Uso	Para garantir representatividade	Proposta de organização para reunião (com argumento para união)	ZERO
Planejamento agrícola para produção	EMATER, Secretaria de Agricultura e Projeto GGV	nov/14 dez/14	CMDR[6] para apresentar a proposta e criar o Grupo de Trabalho	Para melhorar a produtividade durante o ano	Formar um grupo de trabalho	A calcular
Censo da zona rural	Secretaria de Agricultura, Universidade e EMATER	2015	Zona rural do município	Para diagnosticar a agricultura + produtividade + socioeconomia	Aplicar questionário	A calcular
Orientação - talão nota - por que e para que serve a Associação de Moradores	Projeto GGV, Secretaria de Agricultura, ONG + ?	2015 1° Semestre	SJBM Escola ou Centro de Múltiplo Uso	Para garantir cidadania e conhecer direitos e deveres	Palestras e oficinas	A calcular

[5] *SJBM = São José da Boa Morte*
[6] *CMDR = Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural*

Comunidade de FUNCHAL, DUAS BARRAS E ITAPERITI

Paisagem de Santa Maria

Reunião com as comunidades de Funchal, Duas Barras e Itaperiti

MISSÃO

FUNCHAL, DUAS BARRAS, SANTA MARIA E ITAPERITI são locais de riquezas naturais, com fartura de águas minerais, terra produtiva, tranquilidade e gente boa. Porém, carente de atenção do poder público.

VISÃO

Nos próximos 5 anos, FUNCHAL, DUAS BARRAS, SANTA MARIA E ITAPERITI querem ter acesso à serviços e infraestrutura básicos, com progresso, emprego, renda e oportunidades, com o povo unido, feliz e tendo paz.

ANÁLISE FOFA

	FORÇAS	OPORTUNIDADES	
AMBIENTE INTENO	ÁGUA	REPRESA (OBRA)	AMBIENTE EXTERNO
	PRODUÇÃO	EMPRESAS EM VOLTA	
	MATAS	COMPERJ	
	POVO	QUALIFICAÇÃO (CURSOS)	
	FRAQUEZAS	**AMEAÇAS**	
	ASSOCIAÇÃO	FALTA DE QUALIFICAÇÃO	
	FALTA DE INICIATIVA	FALTA TRABALHO	
	FALTA DE MÃO DE OBRA QUALIFICADA	FALTA CRECHE	
	FALTA DE PERSISTÊNCIA	FALTA TRANSPORTE	

PLANO DE AÇÃO

O que?	Quem?	Quando?	Onde?	Por que?	Como?	Quanto?
Campanha para esclarecer à comunidade sobre o que é a Associação de Moradores	Equipe do Projeto GGV buscará quem fará a palestra	2015	Escola Municipal do Funchal	Para esclarecer à comunidade sobre cidadania	Através de uma palestra sobre: - Como funciona uma Associação de Moradores e para que serve	ZERO
Pesquisa de mercado Pesquisa com jovens e trabalhadores locais	Equipe do Projeto GGV	2015	ACECAM, Sebrae e Prefeitura Municipal de Cachoeiras de Macacu Pesquisa escola	Identificar demanda e oferta de mão de obra	Entrevista	ZERO

Considerações Finais

Estamos em um momento especial da história do território de maneira geral. Muitas mudanças estão acontecendo nos últimos anos e muitas ainda estão por vir em decorrência das mudanças econômicas e investimentos nos municípios vizinhos. A história conta que o planejamento nunca foi o forte da ocupação destas terras. Muito pelo contrário, ela foi feita de maneira oportunista no que se refere a aproveitar aquilo que as terras tinham a oferecer aos que aqui chegavam. Esta lógica parece ter perdurado até o último século, onde primeiro surgiam as oportunidades e depois vinham os movimentos humanos, na sua maioria desorganizados. Esta lógica dos processos teve consequências que até hoje são sentidas pelas populações da região, como os assentamentos humanos de agricultores em áreas inapropriadas para a produção agrícola.

Diante deste cenário o planejamento se apresenta como uma ferramenta muito valiosa, principalmente se bem utilizada. Aliás, o município já foi contemplado com instrumentos de planejamento em diferentes momentos da sua história. Infelizmente poucos moradores conhecem ou compreendem estes instrumentos e estes documentos são completamente independentes e não tem qualquer interlocução um com o outro.

É importante ressaltar que poucas vezes a população rural, em especial a do terceiro distrito, foi ouvida para a construção dos instrumentos de planejamento. Foi exatamente isso que o Projeto Guapiaçu Grande Vida fez nos últimos meses, ouvir as comunidades rurais do 3º Distrito do município de Cachoeiras de Macacu.

Como principal resultado nossa equipe identificou a necessidade da capacitação das comunidades para o exercício da cidadania responsável. A fragilidade das organizações da sociedade que deveriam representar as comunidades nos conselhos municipais é visível. Os espaços democráticos foram criados e são direitos constitucionais dos cidadãos, mas a grande maioria não sabe como usar estes espaços, nem tampouco o poder destes.

Associações, cooperativas e grupos de trabalhadores estão fragilizados, desorganizados e desmobilizados. Isto se reflete em Conselhos e Fóruns Municipais onde o poder da plenária é ainda maior. Apesar do atual estado de desorganização da sociedade observamos uma demanda por orientação no exercício da cidadania. O primeiro passo foi dado por meio do Planejamento Estratégico Participativo e não deve parar nesta iniciativa.

Esta publicação será fundamental para que estas comunidades tenham a memória dos esforços já realizados para a organização deste território. O momento é de planejar para garantir que o futuro não tenha impactos tão negativos para a região. Considerando que grandes mudanças estão batendo às portas do município com obras, investimentos e mudanças na economia.

O momento é de preparar a comunidade para um planejamento e construção de uma sociedade democrática por meio da educação dos indivíduos para que sejam protagonistas dos direitos para todos.

Reserva Ecológica de Guapiaçu - REGUA

DIRETORIA

Nicholas John Locke
Presidente

Maria Raquel Risso Patron de Locke
Vice-Presidente

Fábio Soares Lagoas
Diretor Administrativo e Tesoureiro

Projeto Guapiaçu Grande Vida - GGV

EQUIPE TÉCNICA

Gabriela Viana Moreira
Gerente de Projetos e Coordenadora

Ana Carolina Moreira
Gerente Administrativa

Tatiana Horta
Gerente de Educação Ambiental

Nathalie Horta
Gerente de Comunicação

Lorena Asevedo
Analista em Geoprocessamento

Eduardo Bruno de Oliveira
Educador Ambiental

Carlos Quintanilha
Educador Ambiental

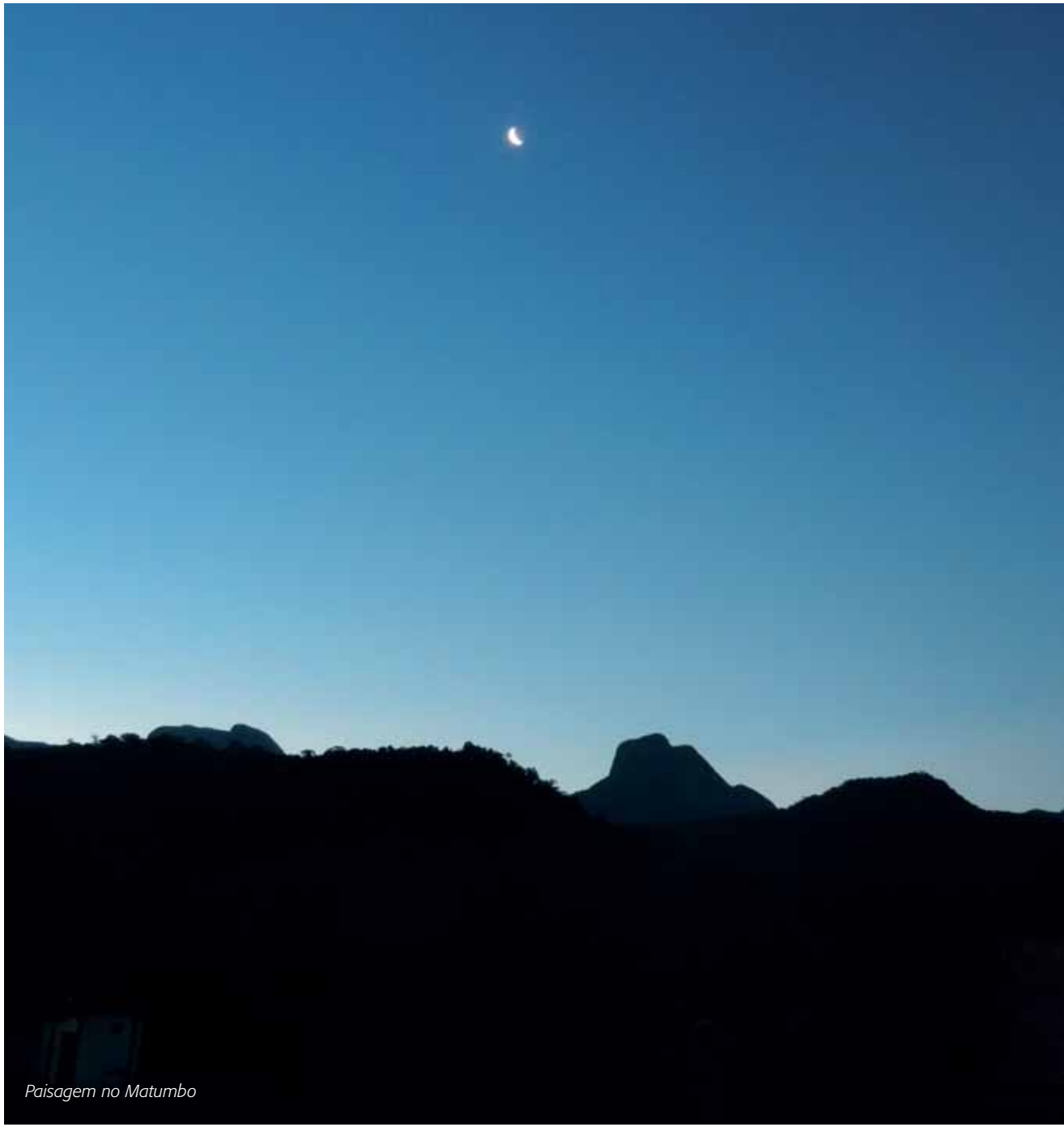
Aline Damasceno
Engenheira Florestal

Gabriela Viana Moreira, Lorena Asevedo, Ana Carolina Moreira e Eduardo Bruno de Oliveira • Textos

Gabriela Viana Moreira e Tatiana Horta • Revisão

Equipe GGV • Fotos

Conticom Comunicação Integrada • Projeto gráfico e diagramação



Paisagem no Matumbo

GUAPIAÇU
GRANDE VIDA

REALIZAÇÃO

REGUA
Reserva Ecológica de Guapiaçu
Mata Atlântica, Brasil

PATROCÍNIO

PETROBRAS

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PÁTRIA EDUCADORA